

PINGA-FOGO

■ COUTO FICARÁ NO GOVERNO NO MÁXIMO UM MÊS - Após a publicação da nota, na edição desta segunda (12), sobre o desembargador Ricardo Couto, presidente do TJRJ, ter confidenciado que deve ficar à frente do executivo estadual de 05 de abril até 05 de junho, quando dará posse a governador eleito de indireta, a assessoria de imprensa do Tribunal de Justiça - TJRJ enviou a seguinte nota de esclarecimento, que publicamos na íntegra:

■ “A Assessoria de Imprensa do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro garante que está equivocada a fonte da informação publicada na edição passada do Correio, dizendo que o presidente do tribunal, desembargador Ricardo Couto de Castro, está aguardando a sua indicação ao governo do Estado, na vacância do cargo, por força da desincompatibilização do atual governador, pela proximidade das eleições.

■ Segundo a Assessoria, o presidente do TJRJ considera como missão ocupar a cadeira do governo, com o afastamento de Cláudio Castro para disputar o futuro pleito eleitoral.

■ O desembargador tem evitado comentar o assunto em seu círculo, para evitar especulações, pois assumir o governo do Estado neste período, é uma das obrigações inerentes ao seu cargo na estrutura da administração pública e considera, no máximo, a possibilidade de ficar um mês.”

■ COMANDANTE DO CBMERJ NEGA APOIO A CRIANÇAS AUTISTAS - No Natal, o projeto Heróis do Amor, que atende crianças autistas PCDS, que é tocado de forma voluntária por oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Rio, tem sido a quase uma década um exemplo de cidadania. Os militares praticamente adotam uma das crianças que recebem um kit básico de chinelos, roupas e visitam a praia e quartéis. Neste ano houve uma frustração geral. O Comandante-Geral da Corporação negou apoio e não cedeu o ônibus para o transporte das crianças. E olha que o moço é pastor... o espírito natalino não valeu nesta ação de cidadania.

■ O PESADELO DA CASA PRÓPRIA NA CURY - Os problemas com a entregas dos imóveis da Cury está irritando os compradores que veem o sonho da casa própria se transformar em pesadelo. O chamamento para a entrega das chaves dos empreendimentos na zona portuária do Rio está uma bagunça. Os compradores são submetidos a uma interminável fila de espera e tudo é feito de forma improvisada com as unidades entregues de forma inacabada.

■ O volume de vendas da empresa foi grande, o atraso das obras ocorre sem o menor respeito ao prazo prometido. O problema é que a empresa avança em um segmento de maior poder aquisitivo na Barra e vem repetindo os mesmos erros.

■ A construtora já é líder no Reclame Aqui, de queixas referentes ao mercado imobiliário. É tanto descaso que o receio dos compradores é que isso se reflita na valorização dos imóveis.

■ CAIXA PRETA - Ainda fora do ar no site do FUNESBOM, na Aba Transparência, a prestação de contas dos gastos da taxa de incêndio. Falta as atas e os balanços do fundo. Tudo guardado a sete chaves.



MAGNAVITA
claudio.magnavita@gmail.com
@colunamagnavita

Presidente do TRE-RJ visita o Edifício Desembargador Antônio Jayme Boente

TRE-RJ



Magistrado fez questão de passar por todos os andares para conhecer as instalações e as(os) servidoras(es)

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ), desembargador Claudio de Mello Tavares, visitou, na última semana, o Edifício Desembargador Antônio Jayme Boente, novo prédio sede desta Justiça especializada que funciona em frente ao Palácio da Democracia, no Centro do Rio.

O magistrado iniciou a visita pela Central de Atendimento ao Eleitor (CAE) e pelo protocolo e depois conheceu as dependências de todos os 11 andares do edifício. O presidente conversou com servidoras e servidores de diversas unidades administrativas.

A visita foi acompanhada pela secretária-geral da Presidência, Laura Bernardes, pela diretora-geral, Eline Iris, pelo secretário de Manutenção de Serviços Gerais, Fulvio Fonseca, e pelo coordenador de Comunicação Social, Stéfano Salles.

O Edifício Desembargador Antônio Jayme Boente foi inaugurado

em outubro do ano passado e abriga as secretarias de Administração, de Orçamento e Finanças, de Serviços Gerais e Manutenção, de Gestão de Pessoas e de Tecnologia da Informação.

Durante a sua gestão na Vice-Presidência e Corregedoria Regional Eleitoral, de março a dezembro de 2025, o desembargador Claudio Mello já havia visitado zonas eleitorais em todo o estado e a Central de Armazenamento de Urnas Eletrônicas.

Lewandowski se apequenou no seu último ato no Ministério da Justiça

Lula Marques/Agência Brasil

Por Claudio Magnavita*



Ao resolver vestir o pijama, Ricardo Lewandowski deveria ponderar qual seria o seu último ato no MJ

Tem homens públicos que se apequenam no apagar das luzes de uma trajetória por decisões erradas, por senilidade ou pelo descuido de cuidar do seu encontro com a história. O agora ex-ministro da Justiça e Ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, Ricardo Lewandowski, se enquadra neste quadro lamentável. O seu último ato no Ministério foi encaminhar à Polícia Federal (PF) o pedido da deputada federal Dandara Tonantzin (PT-MG) para que a PF investigue o senador Flávio Bolsonaro por publicações que associam o Presidente Lula ao ditador venezuelano Nicolás Maduro.

■Ao resolver vestir o pijama, Ricardo Lewandowski deveria ponderar qual seria o seu último ato no MJ. Escolheu atacar a liberdade do exercício do mandato parlamentar e ocupar a Polícia Federal com a denúncia de uma militante da esquerda que busca a ribalta e “denuncia” uma suposta prática de crimes contra a honra de Lula ao citar uma postagem do pré-candidato do PL à Presidência, na qual ele afirma que Maduro iria delatar o petista, o que causaria o fim do “Foro de São Paulo”, realizada logo após o venezuelano ter sido capturado pelos Estados Unidos. A deputada do PT mineiro também alega que Flávio teria cometido os delitos de calúnia, difamação e injúria ao associar Lula e o grupo que reúne partidos de esquerda

da América Latina a crimes como tráfico internacional de drogas e armas, além de lavagem de dinheiro.

■Os embates entre parlamentares de correntes tão diferentes é normal. Travam uma luta ideológica comum na polarização. No caso, o próprio PT de Dandara se colocou em defesa de Maduro e as acusações feitas pelos EUA ao presidente venezuelano reforçam as críticas do senador.

■Lamentável é a pressa de um agora ex-ministro de ser servil e despachar para a Polícia Federal um pedido de investigação que mereceria ser duplo. Deveria também pedir para a PF investigar a esquerda pelas acusações feitas pelo parlamentar de direita.

■Lewandowski sempre foi descuidado com a sua biografia. Deixou o STF e foi advogar para clientes polêmicos e, ainda na presidência da corte suprema, esteve à frente

do julgamento no Senado que resultou no impeachment da presidente Dilma Rousseff. Aceitou ser ministro da Justiça e atentou com a autonomia federativa ao defender a subordinação das forças de segurança dos estados ao Governo Federal.

■Poderia ter saído de cena de forma mais nobre. Ele se apequenou mais uma vez, vai ser lembrado como um ministro que, no seu último ato, tentou arrastar e prejudicar a imagem do opositor do seu chefe. Uma gesto inócuo, que a farta documentação e reportagens demonstram como o regime de Hugo Chaves financiou a esquerda na Argentina e no Brasil e como os marqueteiros do PT fizeram a campanha de Chaves, recebendo das mãos do próprio Maduro sacolas de dinheiro vivo, sempre em dólar.

*Diretor de Redação do Correio da Manhã